



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE  
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

**PROTEGER E CONSERVAR A DIVERSIDADE BIOLÓGICA AO MESMO TEMPO  
PROMOVENDO O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E HARMONIOSO DAS  
COMUNIDADES**

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA UNIDADE  
HABITACIONAL DA COMUNIDADE DE SALANE NO ÂMBITO DO PROGRAMA DE  
REASSENTAMENTO DAS COMUNIDADES DO PARQUE NACIONAL DO LIMPOPO**

**SALANE-CHICUALACUALA, AOS 15 DE ABRIL DE 2021**

**Senhora Ministra da Terra e Ambiente;**

**Senhor Ministro das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos;**

**Senhor Secretário de Estado na Província de Gaza;**

**Senhora Governadora da Província de Gaza;**

**Senhor Embaixador da República Alemã acreditado em Moçambique;**

**Senhores Representantes do Corpo Diplomático, aqui presentes;**

**Senhora Administradora do Distrito de Chicualacuala;**

**Senhores Representantes das Organizações da Sociedade Civil e Parceiros;**

**Senhores Representantes da Comunidade de Salane;**

**Caros Líderes Comunitários;**

**Distintos convidados;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Em primeiro lugar, gostaria de saudar a todos os presentes e por vosso intermédio, a todo o povo moçambicano do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico.

Sendo esta a primeira intervenção depois do início do período de Ramandhan, aceitem que eu deseje a todos os irmãos muçulmanos um pleno período de tranquilidade, em que reflectem sobre a vida, não só da comunidade muçulmana, mas também do nosso belo país. Acreditamos que tudo fazem pela Paz e tranquilidade em Moçambique.

É com muita satisfação que aceitamos o convite para vir aqui a Salane, Posto Administrativo de Pafúri, Distrito de Chicualacuala, onde temos muita estimaçã, aqui na Província de Gaza para dirigir esta importante cerimónia de entrega formal de casas às 140 famílias reassentadas, no âmbito do plano de maneio sustentável do Parque Nacional do Limpopo.

Hoje, a alegria das 140 famílias moçambicanas que outrora viviam em Makandazulo no interior do Parque é alegria de todos nós. Por isso, a este grupo dos contemplados, nesta fase, as nossas saudações e votos de muitos êxitos nas suas novas residências e no seu novo lugar de vida. Sabemos o quão difícil é quando temos de abandonar os locais que, por muitos anos, moldaram a nossa identidade!

Neste momento de celebração, saudamos igualmente as lideranças do Governo do Distrito de Chicualacuala, da Governação da Província de Gaza e ao Ministério da Terra e Ambiente através da Administração Nacional das Áreas de Conservação, a ANAC, por ter implementado com sucesso mais um programa do Governo que visa materializar a nossa estratégia de Conservação de Biodiversidade.

As nossas saudações e agradecimentos estendem-se aos nossos parceiros de cooperação internacional, em particular ao Governo da República Federal da Alemanha, através do Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) por, mais uma vez, se ter juntado aos moçambicanos na viabilização deste projecto de reassentamento e pelo seu profissionalismo no trabalho com as equipas do Governo e as comunidades beneficiárias.

Manifestamos ainda o nosso reconhecimento à Agência Francesa para o Desenvolvimento pelo seu contributo inestimável na gestão do Parque através da parceria com a *Peace Parks Foundation* e a *Biofund*.

Às lideranças comunitárias e às organizações da sociedade civil envolvidas neste projecto, vão os nossos agradecimentos pela colaboração e alto sentido de amor à pátria, demonstrados em todas as fases de implementação deste projecto.

**Caros Presentes;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Em 2020, ao iniciarmos este segundo ciclo da nossa governação, dissemos aos moçambicanos que iríamos reforçar as medidas e acções de preservação do meio ambiente, incluindo os recursos florestais e faunísticos, assegurando ao mesmo tempo o equilíbrio com o uso da terra e o desenvolvimento das comunidades.

O acto que hoje presenciamos é um passo importante no cumprimento desta nossa promessa.

Com o reassentamento das populações pretendemos viabilizar a nossa política de conservação da biodiversidade e ao mesmo tempo salvaguardar o desenvolvimento do país e das comunidades, melhorando a qualidade das suas vidas. Esta política vem do comando Constitucional de “promover iniciativas para garantir o equilíbrio ecológico e a conservação e preservação do ambiente visando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos” e de “promover o ordenamento do território com vista a uma correcta localização das actividades.”

A rede das áreas de conservação que inclui os parques, reservas e outras categorias de áreas de conservação, desempenham um papel fundamental neste processo de construção do bem-estar dos moçambicanos no geral, e em particular daquelas comunidades que vivem nas áreas circunvizinhas.

O reassentamento da população faz parte de boas-práticas de gestão sustentável dos recursos naturais. O processo de reassentamento que hoje testemunhamos, não só decorre em conformidade com a nossa Política e Estratégia de Desenvolvimento de Florestas e Fauna Bravia e o quadro legal sobre os reassentamentos e ordenamento territorial e gestão da terra, mas também dentro das boas práticas internacionais sobre os reassentamentos.

Embarcámos neste processo de reassentamento porque as comunidades que residem no interior do Parque vivem uma situação de insegurança permanente das suas vidas e dos seus bens e com limitações de oportunidades de desenvolvimento sócio-económico.

Esta insegurança nas suas vidas deriva da ocupação de áreas das rotas migratórias dos animais bravios, agravada pelo aumento destes animais como elefantes, assim como da crescente competição pelos escassos recursos existentes no ambiente natural, nomeadamente, alimentos, água e vegetação diversa.

É frequente ouvirmos relatos de ataques de leões e hienas contra pessoas e gado bovino ou elefantes que dizimam machambas.

## **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Desde a criação do Parque Nacional do Limpopo (PNL), em Novembro de 2001, que por muito tempo foi a Coutada Oficial número 16, destinada à caça desportiva, o foco na promoção do turismo baseado na natureza tem sido um dos principais desafios em estabelecer um ambiente de harmonia na convivência entre as pessoas e a vida selvagem que abunda no Parque.

O Parque Nacional do Limpopo, que desde 2002 formalmente faz parte do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, que envolve as Repúblicas de Moçambique, do Zimbabwe e da África do Sul é beneficiário dos esforços conjuntos de conservação da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável no âmbito da política de integração regional da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC).

A participação do Parque Nacional do Limpopo no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo resultou na maior liberdade de movimento dos animais e visitantes. Com o Parque Transfronteiriço, aumentámos a área protegida e melhoramos as condições de conservação da diversidade biológica. Os três países voltaram a recriar a grande região ecológica da África Austral, melhorando ao mesmo tempo a coordenação no manejo da fauna, fiscalização, combate e prevenção dos outros desafios como as queimadas, imigração e comércio ilegal e a caça furtiva.

A criação do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo aumentou o número dos animais que a guerra dos 16 anos tinha dizimado, ajudou a reconverter a floresta nativa e a induzir o aumento da empregabilidade e renda no Limpopo.

## **Minhas Senhoras e meus senhores!**

Em 2015, iniciámos o processo de reassentamento das comunidades do Parque Nacional de Limpopo, no Distrito de Chicualacuala. Muitos não acreditavam, porque se tinha passado muito tempo desde que se começou a falar de reassentamento.

Na altura, as pessoas estavam ansiosas em sair, porque em Makandazulo havia muitas privações - faltava água, não havia rede de telefonia móvel, nem unidade sanitária. Hoje, estas famílias juntam-se a outras 485 reassentadas entre 2008 a 2012, totalizando até ao presente momento 625 famílias reassentadas. Estamos cientes de que muito temos de fazer para se atingir a meta de 1200 famílias estabelecida no início do processo, reassentando as restantes comunidades ainda residentes no Parque Nacional do Limpopo. Estamos também cientes de que os agregados continuam a crescer. Para tal, contamos com o apoio de todos os nossos parceiros e das comunidades que são os actores principais deste processo.

Volvidos estes anos, hoje, temos orgulho em saber e testemunhar que foram criadas as condições para reassentar 140 famílias, nomeadamente:

- 140 casas novas para a comunidade de Makandazulo, incluindo a casa para o líder da comunidade hospedeira;
- Um sistema de abastecimento de água com capacidade de 40m<sup>3</sup> movido à energia solar;
- Uma manga para o tratamento do gado e currais de recepção para gado bovino e burros.

Em relação à segurança alimentar das populações reassentadas, estão garantidos:

- 140 Hectares para agricultura de sequeiro;
- 20 Hectares de área agrícola e respectivo sistema de irrigação e vedação;
- 5 (cinco) Hectares de irrigação para a comunidade hospedeira;
- Projectos de criação de frango de corte e cesta básica para as famílias recém-chegadas durante o período de estabelecimento em Salane.

Contudo, instamos às autoridades da província a prosseguir com os esforços com vista a construir a Secretaria da Localidade, a concluir uma Escola Secundária, um Centro de Saúde e um Posto Policial.

É nossa expectativa que a edificação desta unidade habitacional de Salane no percurso do Corredor Turístico de Pafúri, com sua localização estratégica na Estrada Nacional nº 222, temos boas condições para o surgimento de iniciativas de geração de renda, ou seja, oportunidades de negócio que vão melhorar a qualidade de vida das populações.

Para além de um conjunto de infraestruturas melhoradas, esta unidade habitacional vai permitir:

- (i) maior acesso à assistência técnica para a actividade agrícola;
- (ii) acesso a serviços de educação e saúde;
- (iii) maior resiliência das famílias face à insegurança alimentar;
- (iv) oportunidade para diversificação dos meios de vida, entre outros.

Um dos grandes objectivos deste reassentamento é de reduzir a pressão sobre os recursos de flora e fauna e galvanizar o aumento de animais e desenvolvimento do turismo, criar oportunidades para mais rendas para as famílias.

**Caros Compatriotas;**

**Minhas Senhoras e meus Senhores!**

A terminar, reiteramos as nossas felicitações e agradecimentos a todos que duma ou outra forma, foram envolvidos na implementação deste projecto. Mais uma vez, ao senhor Embaixador, em representação da França, aos gestores do Parque Nacional do Limpopo, como também ao Governo da província de Gaza e ao Ministério da Terra e Ambiente e das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos. As nossas felicitações e agradecimentos são para todos os trabalhadores, técnicos, gestores que estiveram envolvidos na construção desta obra.

Às autoridades locais e comunidades residentes gostaria de apelar à calma, pois projectos desta natureza não se completam num dia. Apelamos também para que

façam um correcto uso destas infra-estruturas de modo que possam durar por muito tempo.

Não gostaria de voltar nos próximos anos e encontrar este lindo bairro desfeito. É importante também que localmente comecemos a reflectir sobre o plano de estrutura desta vila de Reassentamento, como forma de não perder o planeamento territorial demonstrado.

Aos gestores do parque e seus parceiros, encorajamos a continuarem a cultivar um ambiente de convivência harmoniosa entre o Parque e as comunidades locais, promovendo a sua participação nos processos de desenvolvimento integrado do parque e do Distrito sempre com o intuito de, ao mesmo tempo, contribuir para o melhoramento da sua condição sócio-económica.

Por outro lado, o país conta com o envolvimento das lideranças locais e comunidade em geral em acções de vigilância e combate à caça furtiva neste Parque e no vizinho Parque Nacional do Kruger.

Como Governo, reiteramos o nosso compromisso de envidar esforços para que, à semelhança das infra-estruturas estabelecidas aqui na unidade habitacional de Salane, nos próximos anos tenhamos mais e melhores condições criadas para garantir que as nossas comunidades sejam transferidas na totalidade e condignamente para fora dos limites do Parque Nacional do Limpopo.

Com estas palavras **declaro inaugurada a Unidade Habitacional da Comunidade de Salane, criada no contexto de Conservação da Biodiversidade do Parque Nacional do Limpopo.**

**Muito obrigado pela atenção dispensada!**